

Helena de Souza Nunes
Organizadora

**EAD na Formação de Professores de Música:
Fundamentos e Prospecções**

Volume 1

GRÁFICA
Copiar
EDITORA

Tubarão - 2012



Presidenta da República

Dilma Vanna Rousseff

Ministro da Educação

Aloizio Mercadante

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Reitor

Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor

Ruy Vicente Oppermann

Secretário de Educação a Distância

Sérgio Roberto Kieling Franco

Diretor do Instituto de Artes

Alfredo Nicolaiewsky

Chefe do Departamento de Música

Jocelei Cirilo Bohrer

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Música EAD

Helena Müller de Souza Nunes

Comitê Editorial de Educação a Distância da SEAD/UFRGS

Lovois de Andrade Miguel

Mara Lúcia Fernandes Carneiro

Sérgio Roberto Kieling Franco

Silvestre Novak

Sílvio Luiz Souza Cunha

Helena de Souza Nunes
Organizadora

**EAD na Formação de Professores de Música:
Fundamentos e Prospecções**

Volume 1

 Licenciatura em Música modalidade EAD
Programa Pró-Licenciaturas do MEC

Programa Pró-Licenciaturas do MEC
Licenciatura em Música modalidade EAD da UFRGS e Universidades Parceiras

Capa: Sabrina Spritzer

Projeto gráfico e ilustrações: Pedro Steigleder Matzenbacher e Sabrina Spritzer

Diagramação: Lucas de Moura, Ricardo Gabriel Herdt, Rodrigo Schramm

Revisão de conteúdos: Clarissa de Godoy Menezes, Cláudia Elisiane Ferreira dos Santos, Dorcas Janice Weber, Felipe de Miranda Rebouças, Leonardo Nunes, Marília Raquel Albornoz Stein

Revisão de ortografia, gramática e padronização ABNT: Patrícia Regina da Costa

E11 EAD na formação de professores de música : volume 1 : fundamentos e prospecções / Helena de Souza Nunes organizadora ; colaboradores Adriano Almeida Oliveira ... [et al.] -- Tubarão : Copiart, 2012.
320 p. il. color. ; 23 cm.

ISBN 978-85-99554-77-7

1. Música na educação. 2. Música – Instrução e estudo.
3. Ensino a distância – Brasil. I. Nunes, Helena de Souza.

CDD (21. ed.) 371.33

Elaborada por: Sibele Meneghel Bittencourt – CRB 14/244

Perspectiva da *Paideia* nas Escolhas Pedagógicas

*Raimundo Rajobac*¹⁴
*Helena de Souza Nunes*¹⁵

Introdução

O objetivo deste texto é lançar um olhar sobre a experiência formativa proporcionada pelo PROLICENMUS, na busca por apresentar dimensões fundamentais desta formação de professor de Música, que dialogam com a tradição filosófica, em específico com a *Paideia* grega. Outras perspectivas serão oportunamente exploradas; contudo, nossa hipótese básica aqui é a de que, ao comungar com a experiência formativa originária do Ocidente, a proposta pedagógica deste curso de Licenciatura em Música na modalidade a distância, mesmo trabalhando simultaneamente com pessoas distribuídas por todo o território nacional, atualiza a perspectiva paidêutica, a qual consiste em formar seres humanos competentes para atuarem socialmente no contexto ao qual pertencem, tornando-se ali sujeito de seu próprio processo existencial sob a condição profissional de professores de Música na e para a contemporaneidade.

¹⁴Mestre em Educação (UPF, 2009). Professor Assistente do Departamento de Música do Instituto de Artes da UFRGS. Professor do PROLICENMUS em Didática da Música e Filosofia da Educação.

¹⁵Doutora em Música (Musikpädagogik und Ihre Didaktik. Dortmund Universität, 1999). Professora Associada do Departamento de Música do Instituto de Artes da UFRGS. Professora do PROLICENMUS no eixo de Execução Musical. Coordenadora do PROLICENMUS.

Sobre o Ideal Formativo Proposto

Em sua primeira edição, o projeto pedagógico aqui analisado aconteceu sob o formato de um PEG e hoje caminha para ser incluído como um curso permanente do DEMUS. Torna-se então urgente examinar dimensões fundamentais desta formação. Para tanto, cabe aqui alguns questionamentos introdutórios: o que significa formar professores de Música na contemporaneidade? Qual o estatuto desta formação no contexto contemporâneo determinado em todas as suas dimensões pelas novas tecnologias da informação e comunicação?¹⁶

O que deve ser prioridade, quando se pretende formar professores de Música no contexto atual da Educação Brasileira? Entende-se ser de nosso interesse perceber a centralidade do ser humano no contexto geral desse projeto formativo-musical, apontando para os fundamentos ético-formativos subjacentes, que nos direcionam para conceitos éticos fundamentais como autonomia, autoformação, ser-com-os-outros, inserção social. Para alcançarmos nosso objetivo, dividiremos o trabalho em três partes: uma leitura do ideal ético-formativo do PROLICENMUS, uma retomada geral à *Paideia* grega, e por fim uma reflexão sobre os desdobramentos ético-formativos que, enquanto fundamentos, podem ser extraídos da proposta pedagógica do projeto aqui discutido. A educação a distância mediada por novas tecnologias da informação e comunicação, como a Internet, tem existência relativamente curta na história da Educação Brasileira (TAKAHASHI, 2000). E, quando relacionada ao ensino de Música em abrangência nacional, que é o caso aqui abordado, indica-se uma experiência ainda mais recente, com menos de uma década, diretamente ligada à Proposta Musicopedagógica CDG. Em específico, citamos os cursos de extensão para formação continuada de professores da Educação Básica ministrados pelo CAEF e o PROLICENMUS, voltado para formação inicial de Licenciatura, ambos sob a responsabilidade da UFRGS ¹⁷.

¹⁶Sobre isso ver: (RAJOBAC; ROMANI, 2011)

¹⁷Em 2003, o Modelo CDG foi a base teórica do projeto escolhido pelo MEC para a criação do Centro de Artes e Educação Física (CAEF) da UFRGS, integrado à Rede Nacional de Formação de Professores da Educação Básica da SEB/MEC, em abrangência nacional. Daí, por consequência natural, posto que as duas iniciativas foram concretizadas por uma mesma equipe de trabalho, num momento de grande efervescência de iniciativas inovadoras no país, passou a ser utilizado como base pedagógica do curso de Licenciatura em Música na modalidade EAD da UFRGS e Universidades Parceiras (UDESC, UFES, UFBA, UFAL, UFMT e UNIR) junto ao Programa Pró-Licenciatura do MEC. Em 2010, ainda sob o mesmo contexto e com novas parcerias, numa continuidade quase espontânea, foi indicado à Universidade Aberta do Brasil, originando um projeto que está sendo preparado para oferta a partir de 2012 (NUNES, 2011). O modelo também foi aprovado como curso permanente do Departamento de Música do Instituto de Artes da UFRGS, a ser implementado provavelmente a partir de 2015 e, juntamente com tal percurso, em 2012 amplia sua abrangência para a esfera internacional, já em contato com a Universidade do Cabo Verde, África.

Na busca pela construção de um sistema formativo integrado e integral para o professor de Música, essa experiência acabou por designar uma maneira peculiar de pensar a formação desse professor na contemporaneidade. Com a ideia básica de que conhecimento e pensamento musicais são atividades que caracterizam o ser humano de modo integral, tal proposta passou a dialogar com teorias fundamentais da aprendizagem e educação em seu aspecto multimodal. Daí surgiu o desafio de pensar a formação do professor de Música à luz de uma consistente tensão entre as tradições teóricas de aprendizagem e ensino musicais frente ao mundo infinito em possibilidades das novas tecnologias aplicadas à Educação, o qual gerou em primeiro plano a pergunta sobre o que significaria pensar a formação desse professor, tomando como referência o acesso simultâneo “[...] à informação, arquiteturas pedagógicas, materiais didáticos e avaliação em EAD, particularmente em Música” (NUNES, 2011, p. 2)

A tematização da formação do músico enquanto pessoa, por sua vez, acarretou a preocupação com a formação de sua identidade, a qual se encontra determinada pelas dimensões afetiva, cognitiva, social e valorativa. Nessa perspectiva, ao acrescentar também sua dimensão corporal, buscou-se pensar o ideal de formação integral por intermédio de um método particular para o ensino de Música (WÖHL-COELHO, 1999). Por isso a pertinência do modelo originário do CDG, entendendo a formação de professores na contemporaneidade como um *si mesmo*, que propulsiona e é impulsionado a partir da constante relação entre complexo escolar, comunidade científico-cultural e estruturas de apoio (NUNES, 2011). Tomada nessa tríplice relação, a formação do professor de Música na modalidade EAD nos possibilita um diálogo com o ideal formativo da *Paideia* grega, o qual, além de prever a capacidade intelectual e de excelência técnica, apresenta como tarefa formativa criar as condições para que o educando se torne um sujeito ético capaz de atuar na vida prática do Estado. No ideal aristotélico, apenas o sujeito integral e eticamente formado, ao ser capaz de usar de seus próprios conhecimentos, poderá alcançar a felicidade e se autorrealizar dentro da *polis*, cidade-estado grega. Nossa hipótese básica então é a de que, ao comungar com a experiência formativa originária do Ocidente e pensando a formação do professor de Música enquanto pessoa, este projeto também atualiza a perspectiva paidéutica, a qual consiste em formar seres humanos competentes para atuar socialmente no contexto ao qual pertencem, tornando-se ali sujeitos de seu próprio processo existencial; em nosso caso em específico, como professores de Música. O professor de Música do curso em questão é gestado num contexto de “[...] formação que integra sentidos, memória, compreensão, emoção e criatividade, simultaneamente, todos elaborados

dentro da prática de repertório e da técnica musical, pedagógica e tecnológica” (NUNES, 2011, p. 3).

Lança-se mão, assim, de uma perspectiva híbrido-sincrética que de forma consciente e decidida procura pensar esse professor para além da ortodoxia didática e até mesmo artística, as quais quando supervalorizadas beiram à tecnicização, deixando de lado dimensões éticas fundamentais próprias dos seres humanos. Dessa forma, ao integrar a dimensão didático-musical às dimensões ético-sociais-afetivas, põe o professor de Música como centro de um processo *ad infinitum*, que integra comunidade cultural e científica, complexo escolar e estruturas de apoio. Em termos heraclitianos ¹⁸ tal projeto passa a entender o ser humano em constante construção em espiral. As metas, os produtos e as ações se coadunam e projetam um ideal humano-formativo, o qual na dinâmica relação entre os fundamentos éticos e competências didático-musicais, associam o conceito de sujeito, autonomia e autoformação, entendendo o professor de Música como consciente de si. Isso determina, em outros termos, o movimento perene de busca individual pelo conhecimento e pela excelência do ensino musical nos diversos contextos sociais e culturais, nos quais esse professor de Música atue.

Revisitando a *Paideia* Grega

O que significa pensar os fundamentos da formação do professor de Música a distância a partir da *Paideia* grega? O conceito de formação acompanha as sociedades humanas, pois de maneira menos ou mais formal, em todos os seus momentos, o homem se ocupou com transmitir saberes e se preocupou em discutir possibilidades de educar pessoas, para atenderem às exigências surgidas nos determinados contextos sociais e históricos. A *Paideia*, a *Humanitas* ¹⁹ e a *Bildung* ²⁰ são os exemplos mais expressivos da história ocidental, no

¹⁸Heráclito de Éfeso foi filósofo pré-socrático e viveu dos séculos VI – V a. C. na antiga Grécia. O filósofo destaca-se na história da filosofia ao conceber o ser como constante movimento, ou eterno devir. É de Heráclito a ideia de que o ser, o cosmo, a natureza, o homem, encontram-se em constante mudança e transformação. Sua concepção contrariou na época a teoria de Parmênides (530 - 460 a. C.), a qual defendia uma estaticidade do ser. Sobre isso ver (HEIDEGGER, 1998).

¹⁹Conforme Bombassaro, quando se trata de pensar o alcance da Humanitas no contexto da cultura ocidental, tornam-se evidentes as características que vinculam a antiga experiência latina e o pensamento iluminista. Dentre essas se contam, por exemplo, a concepção do humano como portador de um valor intrínseco, a afirmação da igualdade de todos os seres humanos, o reconhecimento da diversidade pessoal e cultural, a defesa da liberdade de ideias e crenças, a consciência de que a verdade é uma produção histórica e o repúdio de todas as formas de violência (BOMBASSARO, 2009).

²⁰Conceito instrumental para compreendermos determinadas direções da filosofia, da arte e da cultura, produzidas desde a segunda metade do século XVIII em direção ao XX, originando-se na Alemanha e envolvendo autores como Goethe, Schiller, Hegel, os irmãos Schlegel, Novalis, Hölderlin

que diz respeito às buscas de fundamentos filosófico-pedagógicos necessários para se pensar processos formativos, que tomam como orientação fundamental a integralidade dos seres humanos. Gestados em contextos históricos diferenciados, tanto ideias renascentistas como iluministas podem ser interpretadas como um esforço de retorno do homem ocidental ao período clássico grego, o qual emprestou às subseqüentes experiências formativas o ideal de formação enquanto trabalho cuidadoso, longo e permanente, que cada sujeito deve fazer sobre si mesmo e em diálogo com os outros. Daí nosso interesse em revisitar a *Paideia* grega, tomando-a como fonte para apresentar dimensões fundamentais e necessárias, ao se pensar a formação do professor de Música na modalidade a distância no contexto atual das sociedades complexas. Os gregos nos servem como fundamento a partir do que Jaeger conjecturou:

[...] desde as notícias que temos deles, encontramos o homem no centro de seu pensamento. A forma humana dos seus deuses, o predomínio evidente do problema do homem, que culmina em Sócrates, Platão e Aristóteles; a sua poesia, cujo tema inesgotável desde Homero é o homem e seu duro destino, e finalmente o Estado grego, cuja essência só pode ser compreendida sob o ponto de vista da formação do homem (JAEGER, 1994, p. 14).

É do ideal formativo do homem grego, que nascerá a Pedagogia enquanto ciência: “[...] os gregos viram pela primeira vez que a educação tem de ser também um processo de construção consciente” (JAEGER, 1994, p. 13). Também serão os gregos os primeiros a entenderem a educação como um problema fundamental e filosófico, do qual dependia não só a sabedoria e excelência em práticas diversas, mas, sobretudo, a vida como um todo, em seu aspecto biopsicossocial. Formar seres humanos na *Paideia* grega significava, antes de tudo, formá-lo eticamente, isto é, capaz de responder por si mesmo e de se relacionar com os outros, atuando de forma autônoma na *polis* (cidade grega). Acreditava-se que a cidade-estado só se tornaria suficientemente forte quando cada cidadão desenvolvesse integralmente suas aptidões. É importante considerar que a *Paideia* como experiência formativa só surgiria no século V a. C. Anterior a esse período, duas experiências fundamentais deram as diretrizes para a formação do homem grego: o ideal educativo de Arete, o qual tem como fonte principal os poemas homéricos e a importância dada à nobreza, honra e glória; e a *Kaloskagathia*, que num momento posterior alargou o ideal de formação ao acrescentar os conceitos de bondade e beleza. Foi somente no século V com Sócrates, Platão, Isócrates e Aristóteles que a *Paideia* grega pode se configurar como experiência formativa integral social e abrangente, pondo em

e, também, Schopenhauer e Nietzsche. O conceito designa uma das figuras históricas determinantes do que ainda hoje entendemos como cultura, ao lado de *Paideia*, *Eruditio* e *Aufklärung*. *Bildung* expressa, sobretudo, o processo da cultura, da formação (SUAREZ, 2005).

questão o estatuto do saber sob o entendimento de tratar-se de um problema pedagógico-filosófico.

O contexto de surgimento da *Paideia*²¹ se caracteriza por substanciais transformações sociais e econômicas, pelo surgimento de novos grupos ligados ao comércio e à necessidade de superação de uma visão mítica de mundo, concorrendo para valorizar a capacidade racional de decisão de cada indivíduo. Consequentemente, foi experimentada uma agitação da vida política, a qual por sua vez impunha cada vez mais capacidade de participação consciente dos cidadãos. A *polis* grega passou a exigir um novo tipo de homem: “[...] que apresentasse domínio racional e que fosse ativo e participante da vida na *polis* [...]” (GROSS, 2009, p. 3), para ser um “[...] cidadão completo, plenamente instruído [...]” (TARNAS, 2000, p. 45). Essencialmente a formação paidêutica tinha como objetivo produzir “[...] um homem completo, moralmente desenvolvido, que não seja só um técnico, mas [...] nutrido de cultura [...], consciente da tradição e que se faz ‘pessoa’, sujeito de caráter” (CAMBI, 1999, p. 96). Sua autonomia enquanto pessoa chegaria a tal ponto que o mesmo se entenderia como “[...] um indivíduo em constante amadurecimento de si próprio, acolhendo em seu interior a voz do mestre e fazendo-se mestre de si mesmo” (CAMBI, 1999, p. 88).

Revisitar a *Paideia* grega do ponto de vista crítico significa, “[...] tomá-la como um horizonte histórico de nossa formação [...]” (PAVIANI, 2009, p. 141), o que requer o reconhecimento dos limites culturais do mundo antigo em relação à complexidade das sociedades contemporâneas, evitando dentre outras coisas, interpretações dogmáticas e romantizadas de tal experiência formativa²². Contudo, rebuscar na antiguidade clássica elementos que nos ajudam a discutir a formação contemporânea exige a aceitação de que “[...] a *Paideia* nos ensina que a educação é processo e produto da sociedade, mostra-nos que os processos de aprendizagem [...] são processos culturais [...] e se constituem com os [...] processos econômicos, sociais e políticos” (PAVIANI, 2009, p. 143). Daí o ideal de formação integral que, ao passo que requer habilidade técnica e conhecimentos específicos, exige como parte do mesmo processo a aquisição de

²¹O termo *Paideia*, que em seu sentido original quer dizer *paidós* – criança, não é traduzido. Indicou por muito tempo a atividade educativa destinada às crianças; mas com o tempo, após longo processo de reflexão, o termo foi deslocado de seu sentido objetivo e passou a designar cultura, formação, educação, em consideração a esta experiência formativa própria do povo grego.

²²Segundo Paviani, em vista disso, a *Paideia* grega e a educação atual definem-se pelo contexto social e histórico de cada processo. Não há dúvidas de que existem elos de ligação, ideias, crenças, valores, costumes antigos que permaneceram vigentes até hoje, ou que foram perdidos na tradição, ou que precisam ser recuperados, porém os contextos sociais de cada época andam de braços dados com diferentes visões do mundo e da vida. Basta pensar o que significa a era do pensamento digital para compreender que uma parte da humanidade está vivendo um novo modo de pensar, dentro de um novo tipo de sociedade (PAVIANI, 2009).

formação humanística e cultural. Foi nesse contexto com Platão, que se fundou a ideia de educação como treinamento para a virtude. Assim, encontrar na *Paideia* dimensões que contribuem para refletir sobre processos formativos na contemporaneidade implica reconhecer a necessidade de concebermos um sistema formativo “[...] que conserve tencionalmente o conhecimento e o saber, a técnica e a virtude, a particularidade e a universalidade, a matéria e a forma, ou seja, a unidade e multiplicidade enquanto lógica do ser e do pensar” (ROHDEN, 2009, p. 113).

Formar seres humanos, para os antigos gregos, consistia em tencionar conhecimentos, áreas diversas e saberes numa perspectiva dialógica: tal perspectiva seria o que proporcionaria a verdadeira relação entre teoria e práxis no processo formativo. Como dito por Rohden: “[...] as recentes discussões pedagógicas sobre o ensino inter-transdisciplinar evocam e retomam, em certa medida, a proposta da *Paideia* grega” (ROHDEN, 2009, p. 113). Nesse contexto, a formação se preocupava em interrelacionar práticas pedagógicas, saberes e práticas histórico-sociais, pois o homem grego precisava ser formado para responder ao contexto em que vivia no sentido ético, político, filosófico, pedagógico e técnico. Nesse sentido, a *Paideia* nos ajuda a entender que “[...] a educação do homem moderno possui uma complexidade *sui generis*” (PAVIANI, 2009, p. 143). E que, só uma perspectiva interdisciplinar e modelos pedagógicos capazes de dialogar simultaneamente com aspectos éticos, políticos, culturais e sociais podem efetivamente contribuir para a formação no contexto de uma sociedade determinada em todas as suas dimensões pelas novas tecnologias.

Desdobramentos Ético-Formativos

A proposta ético-formativa de um curso está expressa em seu projeto pedagógico e se concretiza tanto nas normas pertinentes às relações interpessoais e aos fluxos operacionais nele contidos, como em sua matriz curricular, a qual abriga métodos de ensino-aprendizagem e materiais didáticos. Currículos e regras mais engessadas refletem mentalidades mais resistentes a inovações e questionamentos, chegando a resultados mais facilmente previsíveis, mas por isso mesmo mais repetitivos e de menor interesse aqui; por outro lado, modelos abertos são instigantes à pesquisa e proporcionam renovação, mas também parecem ser mais ameaçadores. Ideal seria um modelo capaz de harmonizar todos estes confrontos; contudo, basta passar um tempo, para que tanto formatos rígidos como flexíveis se tornem igualmente superados e sejam substituídos, numa renovação honrosa e necessária. Vive-se assim de transitoriedades, como garantia única e desconcertante de permanência. Nesse sentido, congelam-

se momentos e circunstâncias, por intermédio das quais, (nos) pensamos. O modelo do PROLICENMUS aqui estudado é uma dessas transitoriedades congeladas, parte de um longo e imbricado caminho, por intermédio de cuja análise se procura compreender a formação do professor de Música na modalidade a distância, no Brasil de hoje.

Pode-se agrupar em três os desdobramento ético-formativos relacionados ao tema aqui estudado: relações interpessoais, fluxos operacionais e escolhas pedagógicas. Os dois primeiros, por não estarem diretamente relacionados ao objetivo deste artigo, serão deixados para outra oportunidade. A ser examinado de perto, aqui, é o terceiro, que toma a forma de uma Matriz Curricular, a qual está organizada em Eixos, cada um deles abrangendo Interdisciplinas. Na matriz curricular do PROLICENMUS quebram-se paradigmas tradicionais, como linearidade e verticalidade, tão comuns à maioria dos currículos disponíveis no país, sustentados por amarras como pré-requisitos e áreas de conhecimento (ou de domínio?!) separadas, disciplinas tratadas como se fossem independentes (ou indiferentes?!) umas das outras. Dessa maneira, a matriz curricular assim estruturada já expõe sua missão articuladora de intenção livre e aberta, capaz de ser ampla e abrangente, independente de qual seja o conhecimento abordado por intermédio dela. No caso do PROLICENMUS, os eixos são Estruturação Musical, Execução Musical, Tópicos em Educação, Formação Geral (Tecnologias), e Condução e Finalização. Facilmente se pode concluir, tratar-se de uma matriz curricular que: prioriza a Música, presente em seus aspectos teóricos e de performance; está envolvida por questões pertinentes à Pedagogia e à Tecnologia; e se mantém por um sistema de autorregulação. Tal sistema conduz o percurso do aluno por si mesmo, garantindo a oferta de condições para sua chegada ao ponto de conclusão, condição indispensável para um projeto acadêmico que prevê colação de grau profissional.

Observando as interdisciplinas de caráter musical, verifica-se que fogem às disciplinas tradicionais. Por um lado, ampliam o contexto de inserção do futuro professor de Música ao torná-lo sensível para áreas correlatas, como é o exemplo de Espetáculos Escolares e Música Aplicada; por outro, agrupam conteúdos extensos e complexos que, contudo, podem ser compreendidos como diferentes modos de perceber uma mesma realidade, qual seja, a obra musical, como é o exemplo de Sistemas de Organização Sonora, reunindo conteúdos de Harmonia, Contraponto, História da Música, Repertório, Forma e Análise Musical. Evidencia-se assim o intuito de formar um professor-músico capaz de pensar ao mesmo tempo genérica e especificamente sobre sua área de interesse, conhecedor e consistentemente crítico daquilo que pretende ensinar. Evidencia-se assim o intuito de formar um músico que observa a Música e os músicos,

enquanto interage com todos, inclusive com os não músicos; e vice-versa, que se entrega ao fazer musical, mantendo-se um crítico atento e desapaixonado de sua própria *performance*. Um músico, enfim, que transita por todos os contextos, nos quais existe Música, importando-se com todas as suas maneiras de existir.

Já sob uma perspectiva oposta, está organizado o conjunto de interdisciplinas relacionadas ao Ensino, podendo-se reconhecer nelas mais limitações disciplinares, à medida que seus próprios nomes já indicam categorias de organização de conteúdo mais convencionais. Evidencia-se assim o intuito de formar um músico-professor, que conhece materiais didáticos, técnicas de ensino e formas de aprender, para poder utilizar-se disso em seu trabalho de aproximar seus alunos da Música. Nesse sentido, lhe são dadas aqui ferramentas, por intermédio das quais poderá priorizar e abordar seu ensino musical de modo sempre surpreendente e crítico, como foi dito anteriormente. Não se espera que ele seja um pedagogo, mas que tenha competência operativa e pró-ativa, exercitada em Didática da Música. Não se espera que ele seja um historiador nem um legislador, mas que tenha capacidade para situar-se em seu país, por intermédio de Educação Brasileira, assim como na vida e no mundo, por intermédio de Educação Inclusiva, Filosofia, Psicologia, Sociologia. Espera-se que este professor seja, sim, um músico; contudo, um músico capaz de levar sua Música a interagir com todas essas (inter)disciplinas deste Eixo, agindo com os conhecimentos delas decorrente, efetivamente aplicados.

E é no eixo Formação Geral, no qual se posicionam interdisciplinas referentes às tecnologias da informação e comunicação, que se evidencia sobremaneira este papel concomitante de suporte e provocação ao músico-professor. Por intermédio de Instrumentalização para EAD e Acesso à Informação, o suporte que o capacita a descortinar novas e infinitas possibilidades; por outro lado, em Música e Mídias, formalmente inserida no eixo Estruturação Musical, esse aluno é vigorosamente trazido de volta a seu foco principal. Num permanente jogo entre regras a serem aprendidas e possibilidades a serem perseguidas, a tecnologia favorece a tensão entre estabilidade e renovação, instigando o aluno a buscar perguntas e respostas por si mesmo. Assim, a contribuição das Interdisciplinas voltadas à tecnologias se caracteriza mais por proporcionarem um espaço próprio e inovador de conhecimentos, promovendo autonomia, atualização e inserção no mundo virtual, do que por configurar-se como disciplina de apoio, assim como foi explicitado o eixo das disciplinas de cunho pedagógico. Pode-se afirmar que as tecnologias de informação e comunicação, mais do que recursos manipuláveis, constituem-se no PROLICENMUS como evidências de modos de entender o professor de Música, que se pretende formar.

Por fim, chega-se ao eixo Condução e Finalização, onde mais uma vez a tensão entre o individual e o coletivo, entre o convencional e o inovador, entre o predeterminado e o por determinar se encontram, conforme se verifica na justaposição de Seminário Integrador e Projeto Individual Progressivo, que tendo passado por Atividades Complementares, culminam com o Trabalho de Conclusão de Curso. Por intermédio do Estágio Curricular Supervisionado, o aluno exercitará suas habilidades docentes ainda contando com a proteção de um professor orientador, a quem poderá recorrer sempre que necessário. Por intermédio do Projeto Individual Progressivo, cada aluno definirá suas escolhas particulares, desenhando seu próprio percurso acadêmico e refletindo sobre cada uma de suas atividades acadêmicas e ações junto a sua comunidade escolar. Este conjunto de atividades do eixo Condução e Finalização culminarão com a produção e defesa pública de seu Trabalho de Conclusão de Curso, materializado sob a forma de um objeto virtual de aprendizagem desenvolvido em grupo com seus colegas, um recital de formatura produzido em conjunto com seus alunos, e um artigo científico escrito individualmente e encaminhado à publicação. Em todas as situações, se reflete a intenção da LDB n. 9.394/96 de estimular o aluno a ampliar seu universo, proporcionando-lhe acrescentar créditos em seu histórico escolar a partir de atividades diversificadas que tenha ido buscar no extramuros da Universidade propositadamente defrontadas com experiências mais particularizadas, provocando-lhe decisões internas e pessoais, sim, contudo, subsidiadas por percepções de dimensão e sentido coletivos.

Considerações Finais

Tomando-se por objeto de estudo o projeto pedagógico do PROLICEN-MUS, refletiu-se aqui sobre fundamentos filosóficos referentes à formação de um professor de Música em modalidade a distância, na, e para a contemporaneidade. Entendemos que isso implica também relações humanas mediadas, senão determinadas, por novas tecnologias da informação e comunicação. Da discussão, depreendeu-se que o conceito de formação proposto contém em si aspectos próprios à visão da *Paideia*, por buscar a dignidade da condição humana em sua totalidade intra e interpessoal.

Ao investigar dimensões fundamentais de uma formação de professores de Música no contexto de um Brasil atual e inserido na Sociedade da Informação, parece ser prioritário revisitar fundamentos filosóficos já em outros momentos elaborados e explorados na cultura ocidental, desde os pensadores gregos, passando pelos renascentistas e iluministas. Todos tiveram um ideal de ser humano integral, autônomo e consciente de si mesmo, competente no

uso dos conhecimentos e tecnologias de seu tempo, socialmente inserido e harmonizado com a natureza. Todos almejavam uma totalidade alcançada pela articulação orgânica entre poesia, arte e ciência. Nesse sentido, conclui-se, que a proposta pedagógica do curso em foco, em particular sua matriz curricular, atualiza a perspectiva paidêutica. Apresenta-se o modelo do PROLICENMUS, então, como um exemplo de projeto potencialmente inspirador para outros, que venham a se ocupar com a formação na modalidade a distância de seres humanos competentes para atuarem socialmente no contexto ao qual pertencem, tornando-se ali sujeito de seu próprio processo existencial sob a condição profissional de professores de Música na e para a contemporaneidade.

Uma nova questão, suscitada agora pela discussão proposta, é a intensidade do favorecimento que as tecnologias da informação e comunicação podem exercer sobre esta atualização da visão da *Paideia* grega. Arriscamo-nos a firmar, que este movimento de distanciamento e retorno entre um ser *si mesmo* e um ser social (ou coletivo?) encontra nas TICs um grande aliado. A realidade virtual que fica por elas estabelecida favorece a generosidade de cada um em favor de todos e garante uma fonte inesgotável para suprimento das necessidades individuais de cada um, permitindo-lhe sossegar ansiedades e carências, para com isso ampará-lo e ajudá-lo a contribuir mais. Acredita-se ser possível, assim, superarmos estados de vaidade pessoal e egoísmo, posto que na generosidade individual reside a garantia de um Estado generoso, virtualmente aprimorado e retornando, concreto, a cada cidadão. Propõe-se, então a ideia, de que escolhas pedagógicas baseadas em TICs transcendem ao mero manuseio de artefatos sofisticados. Propõe-se que, assim como ocorreu no PROLICENMUS, a experiência que decorre de tal manuseio seja a essência daquilo que deve ser perseguido para a formação do cidadão, esta sim, correspondente a uma atualização da *Paideia* em tempos de Sociedade da Informação.